

Notas antropológicas do Censo Pop Rua Recife: registros etnográficos sobre a população em situação de rua¹

Júlia Alves de Almeida UFPE/PE

Resumo

O Censo Pop Rua Recife (2023) foi construído metodologicamente de modo coletivo e aponta para a necessidade da obtenção de dados em um viés municipal para facilitar a formulação e execução de políticas públicas voltadas à população em situação de rua. Tendo este censo como parâmetro do ponto de partida, as vivências nos territórios recifenses serão incorporadas a fim de solidificar o debate através das lentes da Antropologia. Na presente discussão que se restringe às experiências no Centro POP Glória e no Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS) - lotado atualmente no mesmo dispositivo - nos atendimentos com as pessoas em situação de rua e as suas respectivas narrativas.

Palavras-chave: Censo Pop Rua - Antropologia - Etnografia - Recife

¹ Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024)

“O censo é um documento quantitativo, e nós estamos aqui para “qualificar” os números, darmos a eles “carne e sangue”, transformar fotografia em vida, em movimento”

Introdução

É primordial destacar que mediante as etapas da pesquisa sociodemográfica do Censo Pop Rua, os/as pesquisadores/as se basearam inicialmente “na experiência dos/as trabalhadores/as do Serviço Especial de Abordagem Social (SEAS) e do Consultório nas Ruas (CnaR)” (2022, p. 11). O pressuposto que me orienta igualmente advém da experiência que vivencio no Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS).

O direcionamento antropológico contribui para a reflexividade a partir dos dados coletados em que os registros etnográficos em que os/as interlocutores/as estão em situação de rua e acompanhados pelos Serviços de Assistência Social da Cidade do Recife que neste trabalho me restrinjo ao Centro POP Glória e ao SEAS da RPA 1B que cobre as áreas do Bairro do Recife, Santo Antônio, São José, Cabanga, Ilha Joana Bezerra, Coelhos e Paissandú, conforme o Censo, os principais pontos de concentração de PSR² são: Praça da Independência, Praça Maciel Pinheiro, Forte das Cinco Pontas, Praça da República, Rua do Imperador Pedro II, Cais de Santa Rita e Rua da Aurora.

Nos termos de Conceição Evaristo de conceito-experiência (1995), irei realizar uma escrita baseada na rotina diária compondo a equipe 1B do Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS), das visualizações das situações nos territórios e da escuta ativa das pessoas usuárias que atendemos e, enquanto orientada pela antropologia compreendo o trabalho de campo como um estabelecimento de afinidade, confiança e credibilidade.

Na minha prática, sobretudo nas ruas, as pessoas usuárias que atendemos de modo majoritário foram agradáveis conosco. Isso ocorre porque mesmo expostas a tanta violência que podem causar tamanha indignação, as pessoas em situação de rua compreendem a nossa função de facilitação e mediação de duas demandas garantidas por direito. Além disso, manter o bom vínculo é de maneira sucinta a nossa principal metodologia de trabalho.

É importante destacar que a comunicação e o diálogo são ferramentas metodológicas basilares, é o que defende bell hooks quando recomenda o amor na atuação política pois considera “o papel do amor em qualquer movimento por justiça social” (Hooks, 2021, p. 33).

² População em Situação de Rua.

Pessoas em Situação de Rua na Região Político Administrativa 1 (RPA 1) Principais Demandas e as Estratégias do Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

Conforme já mencionado, o recorte que este trabalho propõe se restringe a seis bairros da RPA 1. Ao me referir às pessoas em situação de rua, é necessário considerar a alta violação de direitos básicos, sobretudo, a ausência de alimentação, moradia, educação, saúde, trabalho e lazer, enquanto direitos sociais, à vista disso:

No contexto dos fenômenos sociais, a situação de rua está entre aqueles que mais expõem a pessoa ao que poderia ser nominado de “exclusão social”, isso porque as formas de inserção e os vínculos estabelecidos, principalmente com a sociedade de um modo geral e com as instituições em particular, são bem frágeis e pouco estabelecidos, dando a impressão inicial de que homens, mulheres e famílias estão excluídos. (Miranda *et al*, 2023, p. 7).

É importante destacar que, razões como conflitos familiares e uso de drogas equivalem, conforme o censo, às principais motivações da ida e permanência nas ruas recifenses. De acordo com o Censo, em 50% dos casos, a principal razão para que as pessoas em situação de rua estejam sob essas circunstâncias têm relação com conflitos familiares. Para iluminar ainda mais esse debate é demonstrado que os desdobramentos correspondem às:

[...] desfiliações, apartações, exclusões sucessivas, entre outros aspectos que levem até as ruas, acreditamos que se vinculem diretamente com a pobreza, escassez, ausência de ativos de poder e, o mais importante, a não presença do Estado ou a presença de forma subsidiária na sociedade e na vida das pessoas, famílias e territórios. (Miranda *et al*, 2023, p. 34)

Neste segmento, no que se refere a situação de rua, o censo aponta as motivações respectivamente: conflitos familiares, uso prejudicial de drogas ilícitas, perda de moradia, perda de trabalho e uso prejudicial do álcool. Deste modo, as estratégias utilizadas pelo SEAS depende da peculiaridade de situação de cada pessoa e/ou família, mas em termos gerais temos: Centro POP, Acolhimento Institucional, Documentação, Consultório de Rua e

Consultório na Rua, CRAS, CREAS, Educação, Restaurante Popular, Acolhimento Noturno, Conselho Tutelar, Recife Acolhe, entre outros.

Registros Etnográficos: Territórios e Diário de Campo

Levando em consideração que o Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS) aborda as pessoas usuárias através da busca ativa nos territórios, é também realizado um registro padrão em formato de relatórios acerca dos atendimentos realizados diariamente a partir de perguntas norteadoras que fazemos às pessoas usuárias em situação de rua, além disso, há uma planilha que abarca as situações identificadas e as estratégias.

Mariana e Josué afirmam que estão juntos há 25 anos, ambos em situação de rua, durante o acompanhamento do SEAS 1B rejeitaram a opção de acolhimento institucional, mas aceitaram o restaurante popular com bastante entusiasmo, o casal em questão faz uso de drogas e expõem que: “[...] as drogas é um dos principais motivos para estarmos pela rua”. Mediante o exposto, é notório a estigmatização (Goffman, 1975) que as pessoas em situação de rua vivenciam, sobretudo, se praticam o uso de drogas, no entanto, desconsideram que elas utilizam: “o uso de substâncias psicoativas, como estratégia para superar a fome” (CENSO Pop Rua, 2023, p. 65), ademais, “os estigmas sociais são potencializados com o consumo do Crack, em razão das próprias características dessa substância. Seu efeito imediato, baixo custo e grande potencial de causar dependência têm levado uma grande PSR a consumi-lo.” (*Idem*, p. 55)

De acordo com Carolina Maria de Jesus (2015, p. 34): “de quatro em quatro anos muda-se os políticos e não soluciona a fome, que tem a sua matriz nas favelas e as sucursas nos lares dos operários”. Ainda, conforme Josué de Castro — um dos grandes responsáveis em seu tempo por desnaturalizar a fome — em sua célebre obra *Geografia da Fome: O Dilema Brasileiro Pão ou Aço* (1964), afirma:

Esta dramática situação alimentar, expressão do subdesenvolvimento nacional e das contradições econômicas que esta situação gera no país, apresentada esquematicamente nestes dez itens ou traços mais marcantes do retrato da fome no Brasil, impõe a necessidade inadiável de uma política alimentar mais efetiva, que não seja apenas de paliativos e de correção das falhas [pg. 304] mais gritantes através de programas simplesmente assistenciais (Castro, 1964. p. 291)

No centro do Recife, dois equipamentos de Restaurantes Populares voltadas à população em situação de rua e tem como objetivo a garantia da segurança alimentar, essa política pública é acessada através do encaminhamento de um Centro POP ou outro serviço de assistência social, como o SEAS, e deve ser assegurado tendo em vista que: “os efeitos de uma má alimentação são, por conseguinte, muito mais profundos e mais amplos do que se pensava. Influem na duração e na qualidade da própria vida, na capacidade de trabalho, no estado psicológico das populações” (Castro, 1964, p. 7)

Restaurantes Populares

A Equipe do Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS) constitui-se enquanto um trabalho social de abordagem orientado pela busca ativa nos respectivos territórios. Dentre as alternativas que o serviço oferece, há os encaminhamentos para os Restaurantes Populares, em nossa especificidade, direcionamos as pessoas usuárias para o Restaurante Popular Naíde Teodósio localizado no bairro de Santo Amaro, mas caso haja a necessidade, a partir dos contatos entre redes, também encaminhamos para o Restaurante Popular Josué de Castro, no bairro de São José, deste modo, “a fome de quem vive nas ruas hoje é parcialmente remediada pelos restaurantes populares” (Miranda *et al*, 2023 p. 62)

A usuária Laura, idosa, e o seu filho Matheus, adulto, se concentram há um bom tempo em uma área movimentada da cidade do Recife, é também um caso que recusa acolhimentos de qualquer modalidade, seja 24h ou noturno, mas que usufruem do restaurante popular e do Consultório na Rua, Laura comentou com a equipe do SEAS 1B que gostava de frequentar o Restaurante Popular e que gostava: “ [...] *hoje foi galinha, amanhã será peixe*”, enfatizou.

Outro caso é o de Brendo e Priscyla, que são um casal. Ambos já obtiveram as documentações facilitadas pelo nosso serviço, já acessaram o Restaurante Popular encaminhados por nós, no entanto, devido às numerosas faltas injustificadas, demandam um novo encaminhamento afirmando que: “ [...] *saímos de lá, estamos aqui... é muito ruim ficar sem ter o que comer, queremos o restaurante*”, convém destacar que o respectivo casal é atendido há um tempo por nossa equipe e são conhecidos no território, devido aos conflitos nas ruas com outras pessoas usuárias, precisaram sair de um ponto para outro e agora requisitam urgentemente o retorno ao restaurante popular devido à imprecisão das refeições diárias... “Hoje não vai ter almoço. Só jantar” (Jesus, 2011, p. 87).

Documentações

Em termos de direitos e cidadania, para acessar políticas públicas as documentações constituem elementos fundamentais para a obtenção de garantias diversas. Em nossa especificidade, as pessoas usuárias de nosso serviço narram diferentes motivações para justificar a demanda de documentação: acessar benefícios sociais, dar entrada em hospitais, conseguir um emprego, se aposentar etc. Dado o fato que “toda pessoa em situação de rua tem direito a tirar sua documentação, tais como: RG, CPF, Certidão de Nascimento e carteira de trabalho”. (Miranda *et al*, 2023, p. 43), cabe destacar que as demandas por documentações são bastante requisitadas pelas pessoas usuárias do nosso serviço, pois:

Ter documentação relaciona-se de modo concreto e simbólico para o campo da dignidade. Ter documentos, representa, em alguma medida, um primeiro passo de reconhecimento como membro de uma comunidade, a possibilidade de estabelecer projetos, de viabilizar fluxos e processos, a exemplo de tirar a carteira de trabalho para buscar emprego, casar-se, entre outros. (*Idem*, p. 44).

Durante as abordagens sociais, a maioria dos casos requer algum tipo de documentação. Convém destacar que a fragilidade nas ruas dificulta a conservação desses documentos, as pessoas em situação de rua além de estarem expostas a sol e chuva, também estão passíveis a violência, como o caso de Brendo, que já solicitou a certidão de nascimento mais de uma vez em um curto período de tempo, o usuário alega que teve a sua mochila furtada e nela continha todos os documentos.

Vale destacar que não é incomum que as documentações sejam perdidas, molhadas, rasgadas ou furtadas devido a própria fragilidade que é a vida nas ruas. A ausência de documentação impacta o ato de desfrutar de garantias previstas pelo Estado e resulta em exclusão social pela omissão do exercício da cidadania das pessoas em situação de rua. Por essa razão, é parte do nosso trabalho garantir a priori o registro civil, pois é através deste documento que se é possível a admissão de todos os outros.

Mulheres em Situação de Rua

Conforme os dados do Censo POP Rua apontam, embora os homens cisgênero sejam maioria (76%) a estarem em situação de rua, as interseccionalidades que vulnerabilizam as mulheres cis e trans ficaram evidentes no acompanhamento dos casos nos territórios recifenses e as especificidades da condição de *ser mulher* se manifestaram.

De acordo com Alice Amorim *et al* (2024, p. 624): “as experiências do cotidiano que potencializam a pobreza menstrual apenas relacionada à falta de recursos financeiros restringe a discussão sobre a temática no sentido de reconhecimento dos fatores alarmantes de violação dos direitos humanos”, nesse sentido, sendo a dignidade e o cuidado menstrual um direito humano, em ações pontuais nos meses de março e abril de 2024, a Equipe do Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS) da Região Político Administrativa 1, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Juventude e Política Sobre Drogas incluiu a distribuição de absorventes na abordagem social de rua para as pessoas que menstruam, tendo em vista que conforme o Censo POP Rua Recife “menos da metade das pessoas que menstruam responderam que usam absorventes” (Miranda *et al*, 2023, p. 69).

No que se refere às mulheres grávidas, a equipe acompanhou alguns casos, um deles foi o de Miriam, que nos demandou a retirada de documentação para dois motivos principais: recuperar a guarda dos dois filhos - que perdeu a partir de uma denúncia ao Conselho Tutelar - e conseguir acessar a maternidade quando estiver em trabalho de parto. Mediante os requerimentos da nossa usuária, retiramos a sua certidão de nascimento e retornamos ao território que Miriam se fixa para entregá-la. Além disso, vale ressaltar que estamos trabalhando na estratégia de pré-natal e no tratamento relacionado às drogas a partir do CAPS AD.

Um outro caso foi o de Gizelly que, diferente de Miriam, estava acompanhada do pai da criança, o Erik. Outra especificidade é que enquanto Miriam estava no começo da gestação, Gizelly já estava com nove meses. O casal demandou Acolhimento Institucional, contudo, devido ao tempo de gestação, Gizelly deu entrada no Hospital, a filha do casal nasceu e está bem conforme Erik, que veio até o Centro POP Glória para demandar Abrigo Noturno e Restaurante Popular, obtendo a sua demanda aceita no mesmo dia, mediante as articulações entre o SEAS RPA 1B, o Centro POP Glória e o Abrigo Noturno Irmã Dulce.

80,18%: Pretos e Pardos em Situação de Rua no Recife

De acordo com Silvio Almeida (2019) o racismo estrutural “se expressa concretamente como desigualdade política, econômica e jurídica”, nesse aspecto os dados apontam que “a maior parte da população em situação de rua do Recife é composta por pretos e pardos” (Miranda *et al*, 2023, p. 19).

A População em Situação de Rua é heterogênea, as discussões que norteiam o Censo POP Rua Recife são enfáticas em relação a isso, bem como os documentos oficiais. Deste modo, as interseccionalidades são relevantes para entender as especificidades das pessoas tendo em vista que:

“Desde 2010 o IBGE define que pardos somados a pretos representam a totalidade de pessoas negras no Brasil. Esse sistema de definição é estratégico, pois, segundo Sueli Carneiro, pretos e pardos formam um grupo que, com base nos indicadores sociais, possui condições de vida semelhantes e igualmente inferiores em comparação ao grupo branco” (Bueno;Clair, 2021, p. 7).

Na obra de 2023 *Dispositivos de Racialidade: A fundação do outro como não Ser como fundamento do Ser* que é resultado de sua tese de doutorado (2005), Sueli Carneiro aborda a potencialidade do conceito de dispositivo elaborado por Michel Foucault, a sua enunciação é a existência de um dispositivo de racialidade que opera na sociedade brasileira e que a afirmação do ser das pessoas brancas se dar pela negação do ser das pessoas negras.

Considerações Finais

O presente trabalho buscou, com limitações demarcadas, expor os principais mecanismos executados pela equipe do SEAS na aplicação de políticas públicas direcionadas às pessoas em situação de rua.

Convém destacar que considera-se, nitidamente, embora haja o funcionamento, muitas outras requisições devem ser aplicadas no município recifense e essas ideias são construídas a partir do coletivo, por essa razão, certamente a troca de experiência no GT “Trabalhos etnográficos com população em situação de rua: modos de existir/resistir, políticas, governos e agências”, irá contribuir para a formulação de políticas a nível nacional.

Referências Bibliográficas

CASTRO, Josué. Geografia da fome (o dilema brasileiro: pão ou aço). 10a Ed. Rio de Janeiro: Antares Achiamé; 1980.

CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2023.

Fundo das Nações Unidas para a Infância- UNICEF. Pobreza Menstrual no Brasil: Desigualdades e violações de direitos, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos>

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade. Tradução: Mathias Lambert, v. 4, 1988.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista ciências sociais hoje, v. 2, n. 1, p. 223-244, 1984

HOOKS, Bell. Tudo sobre o amor: novas perspectivas. Editora Elefante, 2021.

JESUS, Maria Carolina. Quarto de despejo: Diário de uma favelada. Organização e apresentação de Audálio Dantas. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1960.

MIRANDA, H. S; ANDRADE, J. A; FERNANDES, R.A. U; SANTOS, O. A. A. População em situação de rua em números: resumo dos dados. 16 de março de 2023.